

REFLEXÕES SOBRE A OFICINA “O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE REFORMA AGRÁRIA E AGROECOLOGIA?”

ANDERSON SILVEIRA¹; CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA²;
ALESSANDRA GASPAROTTO³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – anderson1097hobert007@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cadu.services96@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma das atividades de extensão realizadas pelo Grupo Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância do Programa de Educação Tutorial (PET), que se caracteriza por um grupo de estudantes, orientados por uma tutora, desenvolvendo atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A atividade de extensão a ser relatada é sobre a oficina intitulada “O que você precisa saber sobre reforma agrária e agroecologia?”, que participa de uma trilha de oficinas a serem ministradas em escolas em diferentes municípios do Rio Grande do Sul relativo à IX Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA).

Como dito anteriormente, a oficina integra a IX Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), a JURA é articulada, nacionalmente, por diferentes instituições de ensino e movimentos sociais, como ferramenta para o fortalecimento do debate e fomento da reforma agrária. Tem como objetivo promover ações educativas que possibilitem outras visões a respeito da pauta social da reforma agrária, na defesa do meio-ambiente e na produção e consumo de alimentos saudáveis. Estas ações ressaltam a importância e a necessidade do direito à terra, da agroecologia e da preservação do meio-ambiente, fomentando reflexões (Projeto JURA, 2023). A relevância desta oficina emerge da ausência de atividades sobre tais temas nas escolas, em sua potência para construir reflexões sobre a legitimidade das lutas relacionadas à reforma agrária e agroecologia, alinhado a questões da própria vida social dos sujeitos envolvidos no processo.

As oficinas foram desenvolvidas entre os meses de agosto e setembro de 2023, e neste trabalho apresento algumas reflexões sobre o processo de construção da oficina “O que você precisa saber sobre reforma agrária e agroecologia?” e de sua aplicação em escolas de Educação Básica da região sul do Rio Grande do Sul.

As literaturas debatidas nos encontros, centraram suas pautas em dois conceitos fundamentais: A reforma agrária, que segundo Martins (1999) (...) é todo ato tendente a desconcentrar a propriedade da terra quando esta representa ou cria um impasse histórico ao desenvolvimento social baseado nos interesses pactados da sociedade; a prática agroecológica quando se retrata, debate-se o conceito, desenvolvido em torno da clássica discussão sobre a agroecologia enquanto ciência, prática e movimento social, e também são abordados os respectivos aspectos: sua multidimensionalidade; seu caráter multidisciplinar; sua multiescalaridade; e sua possível contribuição em um processo de transformação social. Defende-se a ideia de que a agroecologia é uma agricultura praticada por camponeses, pois apesar de ter nascido enquanto uma ciência, é resultante de diversas práticas sócio-culturais populares (ZANETTI,2020).

Portanto, evidente pela clareza dos temas a importância da atividade para a comunidade. A efetivação da cidadania também faz parte de um processo de elevação democrática a partir da participação política dos atores envolvidos na sociedade, a escola e comunidade estão interligados e a presença de debates que mudem os eixos do discurso comum, possibilitando a construção de espaços

de ensino/aprendizagem para todos os presentes.

2. METODOLOGIA

A oficina sobre Reforma Agrária e Agroecologia foi construída dentro de um fluxo de reuniões tanto no ambiente presencial, como no ambiente remoto e que foi intitulada “O que você precisa saber sobre reforma agrária e agroecologia?”. Esta foi construída de maneira coletiva a partir de um processo que envolveu formações e debates a respeito da temática proposta; a formação especializada contou com suporte da professora Cábia Gonçalves, Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Medicina Veterinária do Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA) da UFPel. Nesta capacitação, discutimos sobre a temática para compreender os panoramas que envolvem o debate institucional e nos instigar a pensar ideias de atividades no contexto escolar. Além disso, as leituras de artigos e textos, que apresentaram dados e conceitos sobre as temáticas, foram utilizados para o desenvolvimento e embasamento teórico da oficina. Foram realizadas reuniões de forma online e presenciais para orientações sobre nossas ideias para as atividades; a cada reunião tudo foi se aperfeiçoando, até idealizarmos a proposta final da oficina.

Formulamos um roteiro para a oficina: inicia com uma dinâmica em que são usados barbantes para “cercar” a sala de aula, de forma que a sala reflita a concentração de terras existente no Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). Após a dinâmica inicial, com slides, são apresentadas algumas perguntas no intuito de incentivar e observar o que os alunos tinham de entendimento sobre os tópicos a serem discutidos na oficina, bem como para ouvir sobre suas vivências. Em seguida, os slides apresentam alguns conceitos relacionados à reforma agrária e à agroecologia, bem como um vídeo curto sobre este último tema. Optamos por vídeos curtos pelo fato que estímulos visuais auxiliam muito no processo de ensino e mantém a memória deste momento ativa. (REDAÇÃO,2014). Após a exibição e discussão dos slides, ocorre a dinâmica final da oficina. Através de um sorteio para dividir a turma em 3 grupos, com 3 funções: Proprietários de Grandes Porções de Terra, Trabalhadores e Fiscais Ambientais. Cada grupo recebe uma proposta, no qual, de forma coletiva, devem criar 4 estratégias para manter a posse de suas terras. Foram criados de forma lúdica 2 versões de certificados no qual os grupos que cumprissem com as funções estabelecidas na proposta, receberam o certificado de posse, o grupo que não cumprisse com as medidas, receberia um certificado de pedido de posse negado, com 30 dias para regularizar suas medidas dentro da proposta estabelecida. A metodologia nesta parte foi organizada da seguinte forma, dentre as quatro propostas definidas uma de cada vez foi lida em voz alta e um integrante de cada grupo. Explicou a estratégia que tomaria, para conquistar o direito ao certificado de posse das terras, os vídeos, slides e as perguntas no início da oficina, já tinham o intuito de fazer os alunos ganharem familiaridade sobre o tema e argumentarem e criar defesas para o momento final da oficina. Essa dinâmica da oficina teve como base a leitura do texto “O que é reforma agrária?” (FIGUEIREDO,2023), ocorrendo modificações, deixando a proposta em uma linguagem mais coloquial do que era apresentada no texto original e utilizando do lúdico como ferramenta de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas quais as oficinas foram aplicadas são as seguintes até o presente momento: Escola Estadual de Ensino Médio Deputado Adão Pretto, localizada em Piratini-RS, no dia 29/08, pelo turno da manhã; Colégio Municipal

Pelotense em Pelotas-RS, no dia 30/08, turno da manhã. Ainda serão aplicadas oficinas em outras escolas durante o mês de outubro de 2023. Em ambas as escolas os alunos foram receptivos às atividades propostas durante a aplicação da oficina. No primeiro momento, os estudantes iniciam a oficina em um estado de silêncio, enquanto ocorria explanação conceitual. Eles participaram de maneira mais efetiva quando em um segundo momento da atividade, em consonância ao planejado. Podemos notar que os elementos conceituais trabalhados anteriormente, floresceram na atividade prática, o debate acontece, então, de maneira calorosa a respeito da divisão de terras, quando posicionados em situação de conflito e disputa; os próprios estudantes trouxeram ao debate elementos de sua própria realidade, a exemplo das questões trabalhistas e pautas feministas que miram o apelo equitativo.

Fomos capazes de observar que o espaço faz toda diferença no processo formativo. Após uma mudança de ambiente – da sala de aula para o pátio – ficou perceptível que a atmosfera também acompanhou a mudança e os estudantes, antes em silêncio, participaram não apenas como espectadores, mas como construtores e protagonistas do saber; em certa medida, tomaram redes do próprio formato da atividade, e nos conduziram pelo processo através do próprio engajamento em torno do tema por eles gerado.

O processo de absorção do conteúdo pode ser notado através das falas e dos materiais didáticos distribuídos como dinâmica da atividade. Ficou evidente o entendimento dos conceitos básicos da Reforma Agrária e Agroecologia quando atentos ao ato discursivo dos educandos, carregados de antigos elementos do seu próprio saber, mas agora também, abarcado por reflexões conflitantes, geradas a partir da construção de conhecimento proporcionada pela atividade.

4. CONCLUSÕES

Contudo, exposto notamos que pouco se conhece sobre como os conceitos supracitados foram apresentados, o que problematizou nossos debates acerca das práticas a serem realizadas e como relacionar a vida dos estudantes que estão deslocados do contexto em que tais temáticas são como extensão da vida prática dos indivíduos.

Concluo que a aplicação da oficina, foi bem sucedida devido o interesse e nítida participação dos alunos, a escola possibilitou os meios tecnológicos necessários para aplicação da oficina. A estrutura da escola proporcionou que a oficina fosse realizada de forma comprehensível, sendo proponente para garantir a singularidade de ideias que se formaram e, sem as quais, seria impossibilitado a construção de um novo saber popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem-terra**. Expressão popular, 2004.

FIGUEIREDO, Danniell. **Reforma Agrária: o que é 27 de Jun de 2023**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-reforma-agraria/> Acesso em: 20 de Setembro de /2023.

MARTINS, José de Souza. **Reforma agrária – o impossível diálogo sobre a História possível**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 11(2): 97-128, out. 1999 (editado em fev. 2000).

_____ (org.). **A questão agrária no Brasil: Programas de reforma agrária 1946- 2003.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

REDAÇÃO: A importância dos estímulos visuais na sala de aula. 05 de Set, de 2014. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-reforma-agraria/> Acesso em: 20 de Setembro de /2023.

STÉDILE, J. P. A Questão Agrária no Brasil. São Paulo: Atual, 1997.

ZANETTI PESSÔA CANDIOTTO, L. Agroecologia: Conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política, [S. I.], v. 2, n. 2, p. 25, 2020. DOI: 10.48075/amb.v2i2.26583. Disponível em:<https://saber.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/26583>. Acesso em: 20 Setembro 2023.